

As Formações Blindadas Alemãs na Líbia

Pelo Cel. H. B. LATAAM, do Exército
Inglês—Traduzido de "The Field Artillery Journal",
pelo Ten. Cel. A. Costa e Silva, E. M. M.

Há quatro princípios, atinentes às operações das unidades blindadas, dos quais os alemães raramente se afastam:

- 1.º — *A missão principal do carro de combate é destruir a Infantaria, (ação contra pessoal).*
- 2.º — *A principal arma do carro de combate (C.C.) é, em consequência, a metralhadora.*
- 3.º — *O carro de combate (C.C.) só pode obter êxito quando empregado em combinação com todas as outras armas.*
- 4.º — *Os C.C. devem ser empregados "em massa".*

CONSEQUÊNCIA DESSAS OBSERVAÇÕES:

- a) Os alemães não travam batalha de carros contra carros, se podem evitá-la;
- b) A ordem frequentemente dada às nossas formações blindadas (inglesas) "*para procurar e destruir os blindados inimigos*", tem-nos conduzido (aos ingleses) a desastres quasi trágicos;
- c) A tática alemã é baseada no emprego de seus elementos blindados sempre em íntima ligação com outras armas, que os apoiam, formando uma verdadeira "CAIXA", ou *Centro de Força*, móvel.

Nota da Redação — Chegou-nos às mãos este mesmo artigo trazido pelo Cap. Breno Borges Fortes.

COMPOSIÇÃO DA "CAIXA"

A "Caixa" é a parte da coluna que se acha dentro da linha interrompida, no *Diagrama B*. (1)

Suas dimensões variam; quando com ela se desloca um Btl. de C.C., poderá conter, além dos elementos dos serviços e de manutenção dos C.C., as seguintes tropas:

- 1 Btl. Infantaria Transportada em veículos meio blindados e de meia lagarta;
- 1 Bia. de canhões contra-carros, calibre 50 mm;
- 1 Bia. de canhões anti-aéreos, calibre 88 mm;
- 1 Sec. de canhões de 150 mm, apoio direto, montados, geralmente, sobre reparos automóveis;
- 1 Bia. de canhões de campanha.

Durante o movimento, ou para o ataque, a Artilharia da "Caixa" é disposta como mostra o *Diagrama B*, isto é, os canhões contra carros (50 mm) e anti-aéreos (88 mm) guarnecem os flancos e a frente do dispositivo, enquanto sómente as metralhadoras da Infantaria e os canhões de campanha ficam no interior da Caixa, quando ela toma uma posição defensiva.

As dimensões da *Caixa* são, aproximadamente, 2.500 m de profundidade por 750 m de frente.

O canhão 88 mm, embora tenha provado ser eficiente arma contra carros, é, em princípio, incluído na *Caixa* para proteger os veículos de fraca blindagem, contra os ataques aéreos.

DIAGRAMA A

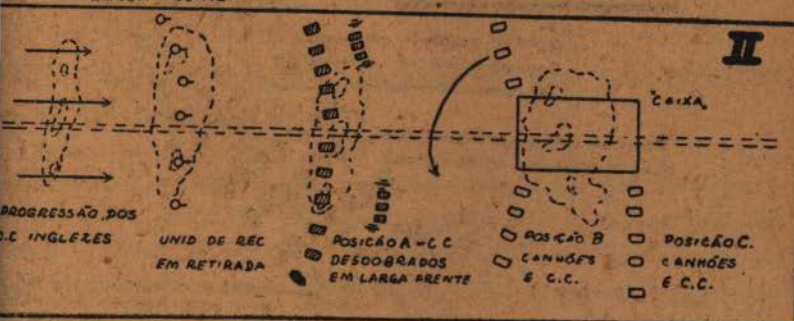
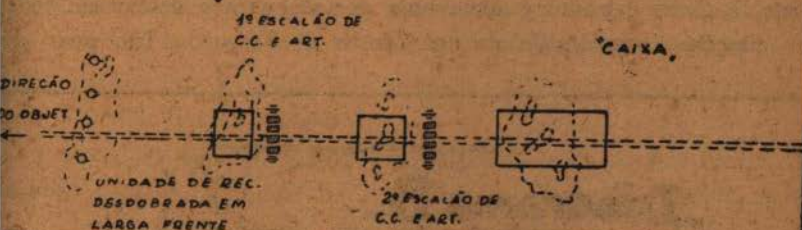
MÉTODO DE PROGRESSÃO

O dispositivo de progressão é o indicado no *Diagrama A*. Em terrenos planos e descobertos, as distâncias entre os diversos escalões da coluna são, aproximadamente:

(1) A "Caixa" corresponde, *mutatis mutandis*, ao antigo "quadrado" da Infantaria. Assim como o quadrado era uma formação fechada às cargas da Cavalaria, a "Caixa", a que se refere este artigo, nada mais é do que uma formação retangular, constituindo um verdadeiro Centro de Força (C.R. ou P. Apoio), fechado aos ataques dos carros de combate.— (Nota do tradutor)

Diagrama A

I



- Entre a unidade de Reconhecimento e o escalão testa de carros de combate — 8 a 16 km;
- Entre os 1.º e 2.º escalões de C.C. — 1600 m (1 milha);
- Entre o 2.º escalão de C.C. e a Caixa — 3200 m (2 milhas).

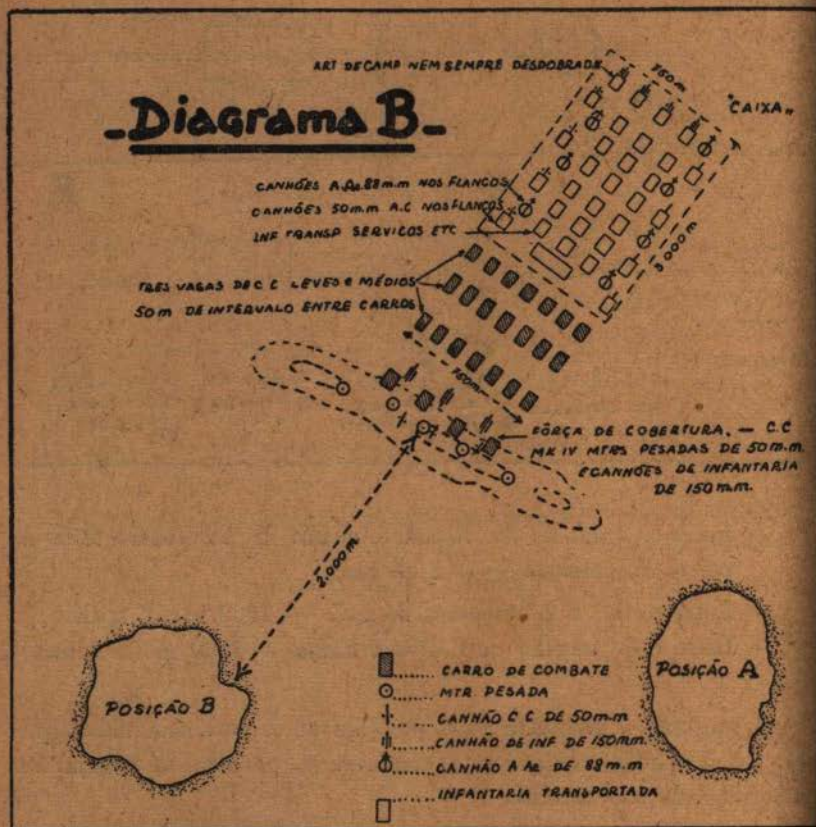
O conjunto é orientado para posições de importância tática que, na vez ocupadas, obriga-nos a combater e, portanto, a engajar-nos no terreno da sua escolha.

Em terreno normal, cada escalão da coluna se desloca de posição para posição de combate, e os escalões mais recuados progridem mais lentamente como a antiga vanguarda de Cavalaria. Cada escalão de C.C. é apoiado pela artilharia de campanha, que progride à sua retardo.

DIAGRAMA B

MÉTODO DE COMBATE NO CASO DE ATAQUE INIMIGO (combate de encontro)

Tão logo é assinalada a aproximação de nossos Carros de Combate, a *Caixa* faz alto e toma uma posição para a defesa em todas as direções (organização de um Centro de Força).



feito rapidamente, devido à flexibilidade de sua formação de marcha. Em face do avanço dos nossos carros de combate, a unidade de reconhecimento alemã retrai-se e seus dois escalões de C.C. desdobram-se em larga frente, com os flancos avançados: *Posição A*, *Diagrama A* (II).

Se prosseguirmos no avanço, eles continuam o retraimento para a posição B, forçando-nos a tentar o rompimento de um de seus flancos (desbordamento da Caixa).

Se decidimos atacar seu flanco esquerdo, por exemplo, os elementos deste flanco recuarão para a posição C e nosso C.C., se prosseguirmos, além de enfrentarem os Mk. IV (carros de combate MARK, pesados alemães), serão, ao mesmo tempo, atacados de flanco pelos canhões contra carro e anti-aéreo de ala esquerda da Caixa.

Finalmente, os C.C. alemães do flanco direito, fazendo uma conversão, atacarão nossas retaguardas.

A artilharia, que durante a progressão se desloca com os C.C., pode, ou continuar apoiando-os, ou entrar para a Caixa, afim de reforçar seu dispositivo contra carros.

ATAQUE DE CARROS DE COMBATE CONTRA UMA POSIÇÃO (Diagrama B)

Geralmente os alemães vêm ao nosso encontro e procuram atacar a nossa de nossas posições. Eles compreendem que é praticamente impossível conduzir um profundo ataque entre duas posições, ou cruzar a frente uma delas para atacar a outra. Por isso, seus ataques são, normalmente, frontais.

Esses ataques, em princípio, são conduzidos do seguinte modo:

1.ª Fase — Reforço da unidade de reconhecimento com C.C. desdobrados em larga frente, e impulsionamento dessas forças de cobertura até a distância aproximada de 2.000 m da "Crosta" da posição para atacar.

2.ª Fase — Meticuloso reconhecimento das posições, para decidir qual a que deve ser atacada. Esse reconhecimento deve ser executado pelo comandante bastante experimentado, que se deslocará em um C.C.

Na Líbia, durante o último inverno, nossas posições não eram organizadas em elevações. Ficavam, por isso, à mercê da possibilidade de os alemães encontrarem, ou não, ao derredor de 1800 ou 2000 m, a posição ao abrigo da qual pudessem desdobrar seus elementos de cobertura.

No Diagrama B, supõe-se que o atacante encontrou essa posição favorável ao desdobramento e que vai atacar a *posição defensiva B*.

3.^a Fase — Seus elementos de cobertura, agora se desdobram, da seguinte forma:

— Os C.C. Mk. IV tomam *posição de torre* atrás da crista da elevação (na *posição de torre* somente o rolamento do carro fica desenhado) e com o fogo de suas metralhadoras procuram fixar a defesa.

Com o fogo de seus canhões de 75 mm, neutralizam as armas contra carros visíveis.

Protegidos pelo fogo dos canhões contra-carros de 50 mm e das metralhadoras pesadas, apoiados de perto pelos canhões de Infantaria de 150 mm, eles tomam posições para tentar abater as armas contra carros da defesa, ou para matar as guarnições dessas armas.

Note-se que, no Exército Britânico, desde a retirada da metralhadora Vickers do serviço, não há como combater as metralhadoras pesadas inimigas, a não ser com o fogo da artilharia de campanha.

A maioria das armas que os alemães empregam nas suas forças de cobertura é de tiro direto, à vista, e, por isso, podem ser cegadas pela fumaça.

Ao abrigo do fogo de suas próprias forças de cobertura, a tropa se dispõe para o ataque da seguinte forma:

1. Três vagas de C.C. com 50 mm de intervalo e distantes cerca de 150 m, uma da outra;
2. Uma vez os C.C. em posição, a Caixa forma à retaguarda, como se vê no diagrama B, a infantaria toda embarcada em seus veículos.

4.^a Fase — A zero hora o conjunto se lança para a frente com a velocidade aproximada de 15 m.p.h., conforme o terreno.

Logo que ultrapassam as tropas de sua própria cobertura, os C.C. abrem fogo, não tanto para matar ou aniquilar o inimigo, mas simplesmente para causar efeito moral.

Ao atingirem a posição inimiga, alguns C.C. atravessam-na rápida e ousadamente, visando alcançar as suas retaguardas; outros apoiam a Infantaria na limpeza da posição.

A Infantaria, normalmente, não desembarca até que os carros atinjam a posição inimiga, quando então, desdobrando-se em leque, utiliza intensamente suas metralhadoras de mão.

5.^a Fase — Quando o ataque é bem sucedido, a tropa de cobertura se lança para além da posição capturada, afim de reforçar a defesa, e os C.C. são retirados e conservados à mão, na zona que passou a ser a retaguarda da posição.

GERALMENTE:

- a) Empregam-se 2 ou 3 horas para preparar e montar um ataque;
- b) Quando bem sucedido, nenhum contra-ataque imediato será capaz de perturbá-lo, porquanto a defesa é muito rapidamente organizada, de vez que as armas que lhes são necessárias, se tornam imediatamente disponíveis;
- c) Como resultado dessa tática, nossas posições passaram a ser organizadas em terrenos elevados, de modo a evitar o comandamento de terrenos circundantes;
- d) Tais ataques são agora batidos e é provavel que, para o futuro, só conseguirão êxito com muito mais apoio de artilharia.
- e) O dispositivo geral do ataque tem sido adaptado, pelos alemães, para uma *Batalha de Ruptura*.

